

## NOTICIAS VARIAS

O Dr. Julio Béclard, decano da Faculdade de Medicina de Paris, havia communicado ultimamente ao conselho academico alguns dados relativos á mesma Faculdade.

A reconstrucção da escola acha-se quasi acabada. O local é oito vezes maior do que o da antiga escola. O numero dos estudantes era, a 15 de Outubro de 1886, antes da matricula dos novos alumnos; de 3,696; com as novas matriculas sóbe a 4,000, só n'esta Faculdade.

As senhoras estrangeiras matriculadas em 1886 elevam-se a 108, sendo 83 russas, 11 inglezas, 7 francezas, 3 norte-americanas, 2 austriacas, 1 rumaica e 1 turca.

A affluencia das alumnas russas explica-se por uma decisão do governo moscovita. Ha 12 annos mais ou menos, o governo installou em S. Petersburgo um estabelecimento destinado especialmente ao sexo feminino; as senhoras que queriam ser medicas recebiam alli uma educação completa: havia cursos, laboratorios e enfermaria só para ellas.

No fim do anno escolar de 1885--86, o governo mandou fechar aquelle estabelecimento, considerado viveiro de nihilistas.

\* \* \*

A cultura intensiva das intelligencias está preparando, na opinião dos hygienistas europeus e provavelmente dos brazieros, embora não estejam divulgadas suas opiniões, uma raça de escrophulosos e anemicos.

Esta questão foi já largamente tratada na *Gazeta Medica da Bahia* n. 7, Janeiro de 1881 por seu illustrado redactor principal, o Sr. Dr. Antonio Pacifico Pereira.

A Sociedade de Hygiene de Genebra preoccupa-se tanto d'ella que assentou em publicar um codigo para a hygiene escolar intellectual. Eil-o em resumo:

« O art. 1º recommenda que não comece o trabalho intellectual senão 2 horas depois da comida. A dyspepsia, resultado do esforço cerebral no principio da digestão, é uma das causas mais frequentes da anemia e da fadiga cerebral das crianças.

O art. 2º pede que se consagrem as primeiras horas da manhã aos ramos de estudo que necessitam mais esforço intellectual, reservando a tarde para o desenho, o canto e a gymnastica. O celebre hygienista russo, Dr. Sikorsky, de S. Petersburgo, demonstrou experimentalmente que a actividade das funcções cerebraes diminue em razão directa do tempo durante o qual funciona, ou, por outras palavras, que o trabalho de um cerebro descansado é muito mais productivo do que o de um cerebro cansado.

Os arts. 3º, 4º e 5º são corollarios do precedente, e tendem a fazer alternar a actividade muscular com a actividade cerebral e a manter equilibrio harmonico na repartição do emprego das forças do organismo. Dizem elles: — « As lições devem ser interrompidas de hora em hora por um recreio que permita ao alumno fazer algum exercicio corporal. Os exercicios de gymnastica serão quotidianos, se assim fór possível. A lição não deve durar mais de 3/4 de hora nos grãos superiores, e deve ir diminuindo progressivamente nos grãos inferiores. Em geral, o mestre deve interromper a lição, desde que divisa signaes de fadiga ou agitação no auditorio, concedendo descanso por alguns instantes. »

O art. 6º é um conselho aos taes professores que gostam que os alumnos « fiquem quietos ». Manda, pelo contrario, que os deixem remexer-se á vontade. Nada de mumias !

Os seis artigos seguintes referem-se á hygiene intellectual. Cada lição deve ser dada de modo que o alumno possa fallar, escutar e applicar alternativamente o ensino que se lhe dá. E' preciso, portanto, que o ensino seja variado e que as lições, além de curtas, ponham em actividade as differentes faculdades da criança. A natureza do ensino não deve ir além da capacidade intellectual do alumno. A memoria deve ser poupada;

comquanto careça ser exercida e disciplinada, deve ceder o passo gradualmente ao raciocínio, assim como a educação dos sentidos e o desenvolvimento das faculdades de observação devem occupar logar importante desde os primeiros grãos da instrução.—O alumno só deve aprender cousas que entenda bem, e, para lhe gravar um facto na memoria, a lição oral vale mais do que a decoraçáo.—Finalmente, os trabalhos dados aos alumnos não devem ser excessivos; a qualidade deve ser preferida á quantidade, e os castigos devem sempre pôr em exercicio a intelligencia da criança.»

Sobre assumpto tão importante sustentou no anno passado perante a Faculdade da Bahia o alumno Umbelino Heraclio Muniz Marques sua these para o doutorado em medicina, na qual trata da *Hygiene pedagogica*. N'esta interessante dissertação se demonstra a influencia deleteria dos methodos anti-naturaes, do excessivo trabalho intellectual, da alimentaçáo deficiente e má, do regimen dos internatos, do meio insalubre em que vivem as gerações que surgem, concorrendo simultaneamente todas estas causas para o depauperamento do organismo infantil.

Sente o autor com razão o coração contristado ao desenvolver a sua these, porque nada se haja feito na Bahia no sentido de lançar as bases de uma educação que possa dotar a patria de cidadãos prestantes e convenientemente instruidos, e a familia de homens robustos e sadios.

Comprehende-se quanto é dolorosa para a sociedade brasileira a dura alternativa de ficar circumscripta a um gráu acanhado de desenvolvimento intellectual, ou, de, obedecendo á força primordial ingenita que a impelle para a perfectibilidade, collaborar para seu proprio aniquilamento. A instrucção no Brazil é homicida, já eu o disse em outra parte, e aqui o repito com a profunda convicção de uma verdade justificada por factos. (1)

DR J. R. M.

(1) O actual programma de exames de preparatorios vem em apoio desta convicção. (Nota da redacção).